

Senhor Presidente do Comité de Avaliação do FIDA,

Sua Excelência, a Embaixadora de Moçambique na Itália,

Senhores Membros do Conselho de Administração do Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola,

Senhor Secretário Permanente do MPD,

Senhores Directores Nacionais,

Senhores Representantes dos Parceiros de Cooperação,

Senhores Membros do Comité de Avaliação do Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola,

Distintos Convidados,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Chegados ao fim dos trabalhos decorridos no âmbito do Seminário Nacional sobre a Avaliação dos Programas do Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola- FIDA, gostaria de endereçar os meus agradecimentos a todos os intervenientes pelas valiosas contribuições que aqui foram apresentadas.

É para mim particularmente rigozizante rever aqui, nesta sala, para além dos meus compatriotas com quem interagimos na implementação dos projectos, os nossos amigos do FIDA com quem estive em Roma aquando da apreciação do Relatório de Avaliação pelo Conselho de Administração. Espero que estejam a gostar de Moçambique.

O FIDA é um dos principais parceiros do Governo na consecução do objectivo de acelerar o crescimento económico e reduzir a pobreza, principalmente a que incide sobre o meio rural. Devo destacar que os projetos do FIDA têm enquadramento no âmbito das prioridades cimeiras do Programa económico e social do Governo da República de Moçambique.

Conseguimos congregar, em torno da mesma agenda, membros do Conselho de Administração do FIDA, Membros do Comité de Avaliação do FIDA, quadros do FIDA directamente envolvidos nas operações deste Fundo para Moçambique, membros e representantes do Governo em áreas fundamentais para o sucesso dos programas acordados e financiados pelo FIDA, coordenadores de projectos, beneficiários directos dos programas financiados pelo FIDA e gestores dos processos de desembolso dos fundos.

Após cerca de um dia e meio de trabalhos, julgo que os objectivos deste Seminário foram satisfatoriamente alcançados.

Congratulamo-nos com a avaliação satisfatória que nos foi apresentada pela Comissão de Avaliação. Contudo, reconhecemos a necessidade de novas abordagens, replicação de experiências de sucesso e redobrar de esforços para superar o problema da fraca sustentabilidade dos programas e alcançar resultados mais satisfatórios, incluindo na perspectiva de actuação sistémica sobre a cadeia de valores no meio rural.

Minhas Senhoras

Meus Senhores,

No prosseguimento dos nossos trabalhos, dividimo-nos em grupos de trabalho, para facilitar os debates de temas de grande importância como o relacionamento entre o FIDA e outros intervenientes, o impacto e relevância dos programas deste parceiro e as recomendações para o futuro.

Os grupos de trabalho recomendam-nos uma continuação das acções e programas em curso com os ajustamentos pertinentes.

Esta nova abordagem requer maior envolvimento do sector privado e da sociedade civil como implementadores dos programas de desenvolvimento, o que implica a sua capacitação institucional, assistência técnica, e atribuição de responsabilidades de acordo com o mandato de cada interveniente.

Considerou-se importante melhorar a definição do “grupo alvo”, para a maximização do impacto dos programas do FIDA, assim como, fazer réplicas dos projectos-piloto bem sucedidos, estendendo a actuação do FIDA para mais regiões do País. Nesse sentido, a experiência do Programa de Apoio a Mercados Agrícolas (PAMA) e do Projecto do Banco de Sofala, deve ser focalizada e replicada.

No tocante à relevância e ajustamentos pertinentes para melhores resultados dos programas do FIDA em Moçambique, foi abordada a necessidade de definição clara do papel de cada interveniente e capacitação dos grupos alvo, através de acções de formação, serviços de extensão, associativismo para uma maior apropriação dos programas, maximização dos benefícios e defesa dos seus interesses.

Este ajustamento deverá ter o seu enfoque nas dimensões, económica, social e ecológica, permitindo aos grupos alvo maior produtividade, diversificação, acesso à energia, infra-estruturas, serviços financeiros, educação, saúde e conhecimentos para adaptação às mudanças climáticas e preservação do meio ambiente. Para que tal ocorra, é imprescindível que o desenho e a implementação dos Projectos tome

em conta a necessidade de espaço para o empreendedorismo e a inovação.

Distintos convidados,
Minhas Senhoras
Meus Senhores,

Este seminário permitiu-nos um diálogo franco e auscultação dos problemas e desafios do futuro da cooperação com o FIDA.

A falta de ligação entre os produtores e os mercados continua um enorme desafio no meio rural. Neste contexto, a melhoria de infra-estruturas públicas é o maior desafio para concretizar a tão desejada ligação entre estes dois vectores e o aumento da produtividade agrícola.

À equipa que se deslocará à Província de Sofala desejo uma óptima viagem e que esta seja uma boa oportunidade para conhecerem outras realidades deste nosso belo País, para além de visitarem os projectos existentes nessa região.

Aos que continuarão com os trabalhos no período da tarde, discutindo o *Country Strategic Opportunities Programme (COSOP)* para o período 2011-2015, desejo que este exercício traga resultados positivos.

À todos os participantes, desejo a continuação de bom trabalho rumo ao desenvolvimento rural e ao progresso contínuo de Moçambique.

Maputo, 25 de Maio de 2010